

Editorial

Esta edição apresenta vários trabalhos em que profissionais escrevem sobre suas atividades profissionais, incidindo sobre a eficácia e efetividade da terapia familiar, possibilitando uma troca efetiva com outros colegas. Percebe-se, pelo discorrer dos temas, um progresso notável no campo da terapia familiar, acompanhando as rápidas mudanças que estão ocorrendo em nosso mundo atual. Não poderia ocorrer de outra maneira, pois os indivíduos trazem para seu contexto familiar os anseios e desafios encontrados no mundo externo, buscando nos familiares, frequentemente, apoio para enfrentá-los de uma forma mais adequada. De igual forma, o cuidado com a pessoa do terapeuta também se encontra presente em alguns artigos, fato importante que não pode ser considerado na formação de um terapeuta familiar.

Esta edição inicia com o trabalho de Alba Spier, Eduardo Lomando, Evandro G. da Silva, Flávia Koeche, Ieda Z. Dorfman, Jamile O. Moraes, Karina Azen e Rosane B. de Moraes que realizam uma busca bibliográfica de escritos científicos em português sobre terapia de casal e família que tratem o tema da diversidade sexual. Mesmo com o número de 101 referências encontradas, os autores constataram que nenhuma versava mais especificamente sobre terapia de casal ou de família, verificando-se a necessidade de maior produção científica sobre este tema.

Mariana G. Boeckel e Camila R. Lhama-Vieira apresentam uma pesquisa qualitativa sobre a permanência prolongada de filhos adultos na casa paterna. Este estudo prioriza as percepções dos pais com relação aos processos envolvidos nesta permanência de seus filhos em casa. Concluem que grande parte do que leva a esta situação é o contexto socioeconômico atual, levando à necessidade de novas organizações familiares, provocando mudanças no desenvolvimento do ciclo vital da família.

Marlei T. R. Bonissoni e Helena C. Hintz realizam uma revisão bibliográfica sobre tópicos que envolvem a dependência química e, a seguir, apresentam o trabalho realizado com uma família em que os pais eram dependentes químicos e os gestores foram suas filhas caracterizando-se uma configuração familiar com filhas parentalizadas. A identificação das filhas adolescentes com outras figuras familiares saudáveis, neste caso as avós, permitiu que as filhas desenvolvessem valores diferentes dos vividos pelas figuras parentais e criassem um momento de crise, interferindo na homeostase familiar.

Suely Engelhard e Vera Risi trazem a música como um guia para o indivíduo e a família em relação ao seu verdadeiro centro, utilizando-a como um instrumento facilitador para a aplicação de uma técnica vivencial. As autoras discorrem sobre o enriquecimento do trabalho clínico e de orientação tanto escolar como profissional dos terapeutas.

Ana Silvia B. Teixeira apresenta um estudo sobre trabalho, carreira e *coaching* trazendo assim um tema bastante atual devido a tantas transformações que tem acontecido no mundo laboral. Frequentemente o indivíduo se vê imerso em situações novas para as quais não está preparado para enfrentar e que podem causar impactos em sua vida ou em seus relacionamentos familiares, precisando então de um apoio profissional que o ajude a enfrentá-los de forma mais adequada possível. A autora ilustra os fundamentos teóricos com um caso onde a opção de atendimento ao indivíduo foi realizar um processo de coaching.

Sandra F. Colombo e Angela Baiocchi descrevem de forma muito interessante o workshop realizado com os terapeutas formadores presentes no Encontro de Formadores, em Goiânia, em setembro de 2013. As autoras, utilizando de recriação coletiva dos participantes, possibilitam a visualização da diversidade cultural e científica presentes no desenvolvimento que a terapia familiar teve no Brasil. O objetivo do trabalho foi possibilitar que cada um imergisse nos significados que foram sendo construídos em sua vida pessoal e profissional, através de momentos de introspecção, narrativas individuais escritas, escultura, metáforas entre outras. Sandra e Angela ressaltam a necessidade de cuidado com o terapeuta formador, devendo este encontrar espaços que o habilitem na busca de sua individualidade com o pertencimento.

Cynthia Ladvoocat apresenta o trabalho que realiza sobre a família de origem do terapeuta, trabalho considerado fundamental para a formação de terapeutas de família. Destaca as ideias de alguns pioneiros sobre como desenvolver a diferenciação do Self e descreve seu método de trabalho e o uso de genograma como um recurso relevante.

Maria Luiza P. Ramos e Maria Eliza V. M. Wilke escrevem sobre a imigração italiana e a ruptura no resgate das origens. As autoras utilizam as narrativas de membros da família Pradella, para, através delas, analisar dificuldades que os imigrantes têm em seu processo de aculturação. Mostram a importância das reflexões do terapeuta sobre as ressonâncias de sua família de origem, permitindo que os mesmos se tornem protagonistas de suas próprias escolhas.

Anielle S. A. Travain, Gisleine V. Lourenço e Rachel M. M. Tardin escre-

vem sobre as dimensões do impacto da reprodução assistida, utilizando suas percepções e experiências clínicas. A infertilidade desencadeia uma série de sentimentos e sensações podendo provocar um estado confusional e vivências de desamparo. Devido a isto, as autoras afirmam a necessidade de avaliar psicologicamente o paciente infértil para que possibilite uma compreensão mais adequada de cada caso, além de abrir questões que necessitem de estudos mais aprofundados.

Sarah S. P. O. Kudo e Luciana S. Borges escrevem sobre o rompimento amoroso na vida de mulheres adultas, apresentando um relato de experiência. Utilizam atendimentos psicoterápicos realizados em uma Clínica-Escola e analisam os mesmos dentro dos pressupostos das linhas da Gestalt-terapia e da Terapia Familiar. As autoras concluem que o processo terapêutico para a elaboração das perdas provenientes de uma separação conjugal é relevante para a elaboração do sofrimento psíquico enfrentado pelas mulheres, proporcionando-lhes uma postura com uma melhor qualidade de vida.

Estes são os artigos desta edição. Convidamos a todos os associados da ABRATEF a enviarem trabalhos com o intuito de publicação, enriquecendo este meio de divulgação.

Helena Centeno Hintz